

Disciplina: Estudos Exemplares (2023)

Tema do ano: Populismos, ontem e hoje

Docentes: José Szwako & Christian Lynch

Horário: Terças-feiras, às 13 horas (encontros quinzenais)

Ementa

Chávez e Maduro na Venezuela; a Hungria de Orbán; Trump nos Estados Unidos; Bolsonaro no Brasil – a lista de pichações no cenário atual é longa. A todos esses líderes políticos, e muitos outros além deles, tem sido sistematicamente dedicado o adjetivo populista. Os usos contemporâneos do termo, no entanto, parecem sofrer de uma elasticidade conceitual e empírica que recobre fenômenos muito díspares entre si, de tal modo que, nosso ver, o termo tem se esvaziado de qualquer força explicativa. Nas tradições intelectuais brasileira e latino-americana, o populismo também foi mobilizado como verdadeira arma de ataque dirigida contra governos e regimes muito diversos, de Jango a Getúlio e deste a Perón, para ficarmos apenas nestes. No caso brasileiro, tanto uspianos como isebianos chegaram a mobilizar, com encaminhamentos distintos, a noção de populismo, cujo suposto “colapso” teria levado à crise e ao golpe de 1964.

Este curso propõe seguir a noção de populismo em várias de escolas e escalas, quer em veia histórica quer nas raias da política regional e global contemporânea. Tomado em sua história, o populismo é um fenômeno detectado por analistas políticos desde pelo menos a crise terminal da república romana, atendendo desde então com o nome de cesarismo e, depois da Revolução Francesa, de bonapartismo. O conceito passou a designar qualquer governo carismático liderado por um militar, mas não necessariamente, que apela para uma comunicação direta com as massas para superar o caráter oligárquico das instituições vigentes. Entretanto, essa descrição puramente formal do fenômeno, geralmente crítica e de matriz liberal, diz pouco ou nada da lógica ideológica a ele subjacente. Neste sentido, o populismo se revela ao longo da história essencialmente como um estilo de fazer política, que emerge em épocas de crise do sistema representativo, e que se revela capaz de se combinar com políticas tanto progressistas quanto conservadoras e mesmo reacionárias. Por outro lado, visto pela prisma da atualidade política, o fenômeno se liga a inúmeros outros processos tais como a chamada crise da democracia liberal, a emergência das fake news como recurso político, bem como a recente fabricação e propagação sistemática de negacionismos de todas as espécies (climático; histórico; científico).

Nesse conjunto de problemas, a disciplina Estudos Exemplares propõe perscrutar os diferentes usos e concepções de populismo, para lhe oferecer melhor circunscrição e alcance analíticos. Neste sentido de maior precisão, o peso das instituições e corpos representantes intermediários, como, por exemplo, os partidos e as burocracias, nos parece incontornável numa delimitação mais acurada do que seria um regime

populismo ou a persona populista. É, enfim, nessa dupla chave, lendo os populismos como eles foram e são abordados ontem e hoje, que este curso se encaminha.

Dinâmica do curso e avaliação

O curso, obrigatório para discentes do primeiro ano dos Doutorados em Ciência Política e em Sociologia, está dividido em seis sessões quinzenais, além de uma aula introdutória. Cada seminário será oferecido por um docente do IESP-UERJ, que apresentará o livro selecionado e trará um debate com os participantes.

O desempenho dos/as estudantes será avaliado pela presença e participação nos seminários e pela realização de, ao menos, cinco resenhas críticas (de 2000 a 2500 palavras), escolhidas dentre os seis livros discutidos. Caso optem por fazer as seis resenhas, todas serão corrigidas e excluiremos aquela com menor nota. Em cada um dos seminários a resenha deverá ser entregue sempre antes do começo da aula. Resenhas entregues depois desse horário serão desconsideradas.

Além disso, como trabalho final de avaliação da disciplina, os/as estudantes deverão entregar aos coordenadores um breve ensaio ou “meta-resenha” (de 3000 a 4000 palavras) com reflexões sobre a temática geral proposta. Bibliografia adicional pode ser incluída no trabalho final desde que dialogue diretamente com os textos discutidos ao longo do semestre.

Calendário

(vão listados somente os textos e nomes dos professores. A ordem das sessões deve ser alterada e as leituras faltantes adicionadas. A versão final do programa será produzida após a definição do calendário da PG de 2023)

Textos/Aulas

LACLAU, Ernesto (2013). *A razão populista*. São Paulo: Três Estrelas (**João Feres**)

ARDITI, Benjamin (2017). *Politics on the Edges of Liberalism: difference, populism, revolution, agitation*. Edinburgh University Press. (**Paulo Cassimiro**)

URBINATI, Nadia. *Me the People. How Populism Transforms Democracy*. Harvard University Press. (**Paulo Cassimiro**)

ROSANVALON, Pierre (2021). *O século do populismo: história, teoria, crítica*. São Paulo: Ateliê de Humanidades (**Christian Lynch**)

COLLINS, Harry et al. (2021) *Experts and the Will of the People. Society, Populism and Science*. London: Pallgrave. (**José Szwako**)

VALLESPIN, Fernando & BASCUÑAN, Máriam (2017). *Populismos*. Madrid, Alianza Editorial. (**Pedro Villas Boas**)